

OS NOMES DE LUGARES E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

THE NAMES OF PLACES AND THEIR RELATIONSHIP WITH THE TEACHING OF HISTORY IN ELEMENTARY SCHOOL

Karylleila Santos Andrade (UFT)

Ana Inez Alexandre Reis (UFT)

RESUMO: Este artigo apresenta um estudo sobre os nomes de lugares (elementos humanos) e sua relação com o ensino de História no Ensino Fundamental da Educação Básica, a partir dos livros didáticos de História do 8º e 9º anos, tendo em vista a Teoria da Interdisciplinaridade. Partindo de um enfoque interpretativo descritivo, buscou-se identificar de que forma os nomes dos lugares estão dispostos nos livros didáticos e como se estabelece a sua relação com o ensino de História. O objetivo é discutir, de forma preliminar, uma proposta pedagógica, utilizando os topônimos em uma perspectiva interdisciplinar nos livros didáticos de História.

Palavras-chave: Toponímia. Ensino de História. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT: This article presents a study on the names of places (human elements) and their relationship with the teaching of History in Elementary School of Basic Education, by analyzing textbooks of History of the 8th and 9th years, with an Interdisciplinarity view. Based on a descriptive interpretative approach, it was sought to identify how the names of places are arranged in textbooks and how it establishes its relationship with the teaching of History. The objective is to discuss, in a preliminary way, a pedagogical proposal, using the toponyms in an interdisciplinary perspective in the textbooks of History.

Keywords: Toponymy. Teaching of History. Interdisciplinarity.

Apresentação

A Toponímia é considerada uma fonte de informação para os historiadores, antropólogos, botânicos, arqueólogos, geógrafos, linguístas, etimólogos, entre outros. Os topônimos (nomes de

lugares) nos fornecem, portanto, informações de cunho sociohistórico e cultural, como: colonização, ocupação, imigração, memória oral, identidade, meio social, nomes de animais que

compõe determinado bioma, nomes de plantas, etc.

A partir de uma visão interdisciplinar, a Toponímia estabelece o sentido de unidade diante dos diversos saberes, pois, para estudar os nomes de lugares, é preciso levar em conta as várias áreas do conhecimento. Não se pode compreender um topônimo a partir de um único olhar disciplinar, uma vez que ele agrega vários aspectos e de diversas áreas.

A proposta deste trabalho vincula-se ao estudo dos nomes de lugares (elementos humanos) e sua relação com o ensino de História no Ensino Fundamental (EF), a partir dos livros didáticos do 8º e 9º anos, considerando o foco da Interdisciplinaridade. Neste trabalho, o estudo toponímico tem como objetivo identificar e descrever de que forma os nomes de lugares estão apresentados nos livros didáticos de História. A partir disso, pretende-se discutir, ainda que preliminarmente, uma proposta pedagógica utilizando os topônimos em uma perspectiva interdisciplinar para o EF nos livros didáticos de História.

Na realização deste estudo, foram utilizados, como abordagem teórico-metodológica, no campo da toponímia, os trabalhos de Dick (1990), Andrade e Dick (2012), Andrade (2012), Carvalhinhos (2007), Isquierdo e Seabra

(2010). Fazenda, (2001) e Morin (1990) foram referências no campo da Interdisciplinaridade.

Os dois livros didáticos de História selecionados para a pesquisa fazem parte da coleção História e Vida Integrada (2009a, 2009b). A partir deles, realizou-se um levantamento dos nomes de lugares que consubstanciaram a análise da relação entre Toponímia e o ensino de História, em que foi observada a relação entre os nomes de lugares e o processo de ocupação de território.

Como fontes de pesquisa, além dos livros didáticos, foram utilizados os Parâmetros Curriculares Nacionais de História (BRASIL, 1998) e o Referencial Curricular do EF das escolas públicas do Estado do Tocantins: EF do 1º ao 9º ano (TOCANTINS, 2008). Esses documentos foram analisados na tentativa de identificar a presença de elementos da Toponímia, como forma de consubstanciar o estudo. Dentro desses documentos legais, foram identificados os saberes interdisciplinares, tais como: a identidade e a memória - elementos importantes para o ensino de História, atrelados ao saber toponímico.

Estudos toponímicos e a Interdisciplinaridade: breves considerações

A Lexicologia é ciência que se ocupa da análise de todo o conjunto de palavras de uma língua. Ela tem como objetivo examinar as relações do léxico de uma língua com a sociedade e a transposição dessas relações às lexias. Segundo Andrade e Dick (2012), essa ciência procura abordar a palavra como instrumento de construção e detecção de uma cosmovisão, de um sistema de valores, como geradora e reflexo de recortes culturais. Para eles, as palavras são como espelho que reflete aspectos da realidade e, através delas é possível apreender a cultura, o modo de ver, pensar, conhecer e interagir dos falantes.

A Onomástica está vinculada à lexicologia por apresentar-se como o estudo dos nomes próprios, subdividindo-se em: Toponímia (estudo dos nomes de lugares) e Antroponímia (estudo dos nomes de pessoas). A Toponímia investiga a etimologia, o significado e as transformações linguísticas dos nomes de lugares (topônimos). Essa disciplina não pode ser pensada desvinculada de outras ciências e “Deve ser pensada como um complexo línguo-cultural: um fato do sistema das línguas humanas.”

(ANDRADE; DICK, 2012, p. 4), visto que a Toponímia contribui para a preservação da cultura e da memória de um determinado lugar.

Conforme Andrade e Dick (2012, p. 3), “O topônimo é o resultado da ação do nomeador ao realizar um recorte no plano das significações, representações, ou seja, pratica um papel de registro no momento vivido pela comunidade.” De acordo com Carvalhinhos (2007, p. 4), o nome carrega em si aspectos do lugar a que está vinculado: o topônimo “abarca não somente o nome de um lugar, mas o lugar em si.”

Pensando sob a ótica de natureza interdisciplinar dos estudos toponímicos e, ao mesmo tempo, na dificuldade de exercitar a “tal da interdisciplinaridade” dentro de sala de aula, Fazenda (2001) nos faz lembrar de que o homem que se deixa perpetuar em uma única abordagem do conhecimento pode ser induzido a adquirir uma visão corrompida da realidade. Ao viver, ele encontra uma realidade multifacetada, produto desse mundo e, evidentemente, mais oportunidades terá em modificá-la, na medida em que não a conhece como um todo, em seus inúmeros aspectos.

Morin (1990) nos atenta para a necessidade de tomar consciência sobre a complexidade da realidade que nos

circunda. Ele observa que as Ciências Humanas não percebem os caracteres físicos e biológicos dos fenômenos humanos, e que as ciências naturais não percebem sua inscrição em uma cultura, sociedade e história. O autor acrescenta, ainda, que essa distância existente entre as ciências exige do homem uma postura mais crítica diante dos fatos da realidade. Para Lynch (apud ANDRADE; DICK, 2012, p. 7), o nome e o significado dos lugares são essenciais para a cristalização da identidade de um grupo, pois “reforçam fortemente as sugestões de identidade ou de estrutura que podem estar latentes na própria forma física”, traduzindo, dessa forma, o simbolismo, a história, a identidade e as peculiaridades de uma dada comunidade. Portanto, conhecer a história social do nome, a motivação, a etimologia, dentre outros aspectos importantes do nome, pode favorecer ao homem uma postura mais crítica diante dos fatos da realidade. Segundo Andrade (2012),

[...] é fundamental compreender os topônimos a partir dos diferentes significados, olhares e áreas de atuação, pois por se organizarem de maneira dinâmica, constantemente (re)inventam-se no tempo e no espaço, sobrepondo-se valores socioculturais, econômicos, políticos e religiosos. O estudo toponímico apenas pode ser compreendido e apreendido a partir dos fios tecidos sob os

olhares de diversos saberes. (ANDRADE, 2012, p. 221)

Pode-se pensar que a relação da Toponímia, a partir de uma visão interdisciplinar, estabelece o sentido de unidade diante dos diversos saberes.

Elementos da Toponímia nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no Referencial Curricular do Ensino Fundamental do Tocantins

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de História (PCN, BRASIL, 1998), a História ensinada na escola mantém uma interlocução com o conhecimento histórico e, atualmente, tem havido uma crescente preocupação dos docentes do EF em acompanhar e participar do debate historiográfico, aproximando o conhecimento científico e o saber histórico escolar. Assim, o conhecimento científico tem seus objetivos sociais e, por isso, é reelaborado de diversas formas para a sociedade. Na escola, isso adquire uma relevância específica quando é recriado para fins didáticos.

Os PCN (BRASIL, 1998) apontam que a História tem estabelecido um diálogo com as demais Ciências Humanas, o que tem tornado possível novas perspectivas para a construção do saber histórico.

Isso, por sua vez, levará a novas abordagens na transposição desse conhecimento ao saber histórico escolar e ao ensino de História, como podemos ver, a seguir:

O diálogo da História com as demais Ciências Humanas tem favorecido, por outro lado, estudos diferentes problemáticas contemporâneas e suas dimensões temporais. Por meio de trabalhos interdisciplinares, novos conteúdos podem ser considerados em perspectiva histórica. (BRASIL, 1998, p. 33)

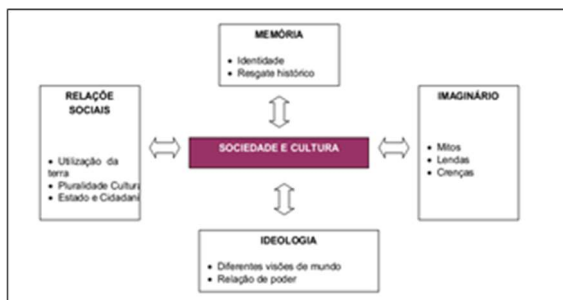
Ainda, segundo os PCN (BRASIL, 1998), as formas de estudar o passado são diversas e, por isso, tem havido a busca por métodos para abordar conteúdos de outras áreas do conhecimento dentro da História, o que abre caminho para explorar diferentes fontes de informação. Essa prática de abordagem interdisciplinar abre espaço para a utilização de uma diversidade de documentos e uma variedade de linguagens. No ensino, uma das tradições da área é a de contribuir para a construção da identidade, entendida como a formação do cidadão, e a de desenvolver, no aluno, a identidade com a pátria. Um dos objetivos gerais do ensino de História para o EF é o de “conhecer características fundamentais

do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país.” (BRASIL, 1998, p. 7).

No sentido de contribuir para o fortalecimento dos laços de identidade entre o presente e o passado, os estudos toponímicos são um caminho possível para o estudo da História. A partir de seu olhar interdisciplinar, sugerimos que esse estudo possa agregar, de alguma forma, informações de outras áreas do saber.

O Referencial Curricular do EF das escolas públicas do Estado do Tocantins (TOCANTINS, 2008) tem como objetivo contemplar as posturas teóricas já existentes no processo histórico. O referido documento apresenta, como eixos norteadores para a concretização de suas propostas, a Sociedade e a Cultura, devido a sua importância no desenvolvimento do conhecimento dos alunos durante o EF. Esse eixo, por sua vez, é composto por quatro outros eixos: Memória, Imaginário, Ideologia e Relações Sociais, apresentados a seguir:

Figura 1: Eixo Sociedade e Cultura



Fonte: Referencial Curricular do Tocantins (2008)

O elemento memória, que é pertinente ao estudo, se concretiza através da identidade e do resgate histórico. No contexto histórico, a memória está diretamente associada ao passado contribuindo significativamente para a construção de um novo presente com vistas a assegurar registros para as posteridades. Ao termo, se pode associar ainda a identidade, a construção do “eu”, do “outro” e do “nós”, uma construção de identidade individual ou coletiva (TOCANTINS, 2008, p. 184).

Conforme o Referencial Curricular do Tocantins (TOCANTINS, 2008), o estudo da memória deve proporcionar ao aluno a aquisição de conhecimentos e uma reflexão sobre a identidade e o resgate histórico. Para isso, devem ser utilizados estudos sobre autoidentidade, valores sociais e culturais. O eixo da memória, dentro da disciplina História, contribui na formação da identidade individual e coletiva, quando permite

recuperar o passado histórico para se estabelecer uma relação com o presente. Considerando que a História “[...] é um campo de pesquisa e produção de saber em permanente debate” (BRASIL, 1998, p. 30), entendemos que, a partir dos elementos da Toponímia, é possível visualizar um caminho para a colaboração dessa área no processo de enriquecimento do conhecimento histórico.

Procedimentos metodológicos

De acordo com Neves (1996), para a análise proposta neste estudo, utilizamos uma abordagem qualitativa, que compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas. Esse tipo de abordagem visa à descrição e à decodificação dos componentes de um sistema complexo de significados. Além disso, tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social. Conforme o autor, duas das características capazes de identificar esse tipo de pesquisa são: o caráter descritivo e o enfoque indutivo.

Como instrumento metodológico, foi realizada uma pesquisa documental e uma revisão bibliográfica. “A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não,

constituindo o que se denomina de fontes primárias.” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 174). Segundo Ludwig (2009, p. 63), podemos conceituar a análise documental como “um recurso que permite identificar informações em documentos a partir de questões anteriormente estabelecidas.” Os documentos, como elementos de pesquisa, são fontes de base para diferentes estudos, fundamentando afirmações do pesquisador e complementando informações.

Já a revisão bibliográfica utiliza-se, fundamentalmente, das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto. A pesquisa documental, por sua vez, utiliza-se de materiais que não receberam tratamento analítico. As fontes de pesquisa documental são mais diversificadas e dispersas do que as da pesquisa bibliográfica. Conforme Gil (2002), na pesquisa documental, há os documentos de primeira mão, ou seja, aqueles que não receberam nenhum tratamento analítico, tais como: os documentos conservados em órgãos públicos e instituições privadas, e os documentos de segunda mão, que, de alguma forma, já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas, entre outros.

Os materiais que constituem as fontes de pesquisa documental deste estudo são os livros didáticos História e Vida Integrada, do 8º e 9º anos, considerados documentos de segunda mão, os PCN de História do EF e o Referencial Curricular do EF das escolas públicas do Estado do Tocantins: EF do 1º ao 9º anos, considerados documentos de primeira mão. Esses documentos não receberam ainda tratamento científico com o enfoque deste estudo.

As fontes de análise bibliográfica utilizadas neste estudo foram os trabalhos de Dick (1990), Andrade e Dick (2012), Andrade (2012), Carvalhinhos (2007), Isquerdo e Seabra (2010) no campo da Toponímia. Fazenda, (2001) e Morin (1990) serão referências no campo da Interdisciplinaridade. Foram

selecionados como fonte de pesquisa dois livros didáticos de História do 8º e 9º ano do EF, História e Vida Integrada, de Nelson Piletti, Cláudio Piletti e Thiago Tremonte (2009a, 2009b). Esses são livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro de Didático (PNLD) e utilizados na Rede Pública de Ensino.

Para identificar a relação entre Toponímia e o ensino de História, foram analisados os livros didáticos, buscando perceber como a toponímia está inserida

neles. Os PCN e o Referencial Curricular foram utilizados para identificar a presença de elementos da toponímia. Foram elencados os nomes de lugares (elementos humanos) presentes nas obras didáticas selecionadas, para a formação de um *corpus* que permitiu a análise da relação da toponímia e o ensino de História.

Durante a catalogação dos topônimos, foi analisado como eles foram apresentados nos livros didáticos, e se havia alguma “indício” de informação toponímica inserida ou diluída no contexto. Foi verificado, também, se havia algum referencial histórico do nome de lugar em questão, se esse nome aparecia acompanhado de alguma informação sobre a sua origem ou se eles estavam acompanhados de mapas ou imagens que identificasse a localização do lugar. Nos documentos legais, foi constatada a presença da interdisciplinaridade, da identidade e memória, como elementos importantes para o ensino de História.

Para consubstanciar o procedimento metodológico desta pesquisa, foi elaborada uma ficha lexicográfico-toponímica adaptada a partir de Dick (2004) e Andrade (2010), como podemos ver no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1- Ficha lexicográfico-toponímica

Topônimo (Elemento Humano)	Taxionomia		Etimologia/origem	Histórico	Informações adicionais/ links	Mapas	Imagens	Página do Livro	Data
	Presença	Não presença							
Ano									
Pesquisador (a)									
Revisor(a)									

Nessa ficha, foram registrados todos os aspectos verificados durante as fases de levantamento e descrição dos dados. Ela é parte integrante do processo de

investigação e análise dos dados e é composta pelos seguintes elementos:

1) Topônimo: local onde será inserido o nome de lugar (elemento humano);

2) Taxionomia: a classificação do topônimo, segundo a taxionomia de Dick (1990);

3) Etimologia/origem: será indicado se há presença ou não de uma (possível) explicação sobre a origem da palavra;

4) Histórico: será indicado se há ou não presença de um histórico referente ao topônimo;

5) Informações adicionais/links: observações sobre informações adicionais acerca do nome de lugar, bem como informações de conteúdo sociohistórico e cultural;

6) Mapas: será indicado se há ou não presença de mapas relativos ao lugar;

7) Imagens: será indicado se há ou não presença de imagens relativas ao lugar e ao conteúdo histórico;

8) Página do livro: indicação da página do livro onde se encontra o nome;

9) Ano: indicação do ano de publicação do livro;

10) Pesquisador: especificação da pessoa que coletou os nomes;

11) Revisor: especificação do revisor das fichas;

12) Data: data da coleta.

Além do levantamento dos topônimos, as subdivisões presentes em cada capítulo também foram analisadas com o propósito de verificar a presença de informações relevantes à pesquisa. Em cada capítulo, estão introduzidos boxes e janelas, nos quais estão inseridas informações importantes para a compreensão dos temas em estudo. São imagens, textos de historiadores, questões para reflexão, além de textos com informações atuais que se relacionam com o tema estudado. Com a análise detalhada dos componentes dos livros, pode-se pensar em uma proposta para trabalhar os nomes de lugares em uma perspectiva interdisciplinar para o EF.

Análise de dados

No primeiro momento, foi observado que o livro do 9º ano é composto por 17 capítulos, com os seguintes títulos: A Primeira Guerra Mundial, A Revolução Russa, Primeira República no Brasil, Entre Duas Guerras: a crise do capitalismo e a ascensão dos regimes totalitários, A Era Vargas, A Segunda Guerra Mundial, Brasil 1945-1964, A Guerra Fria, Independência das Colônias da África e da Ásia, Movimentos e Revoluções Socialistas, Ditadura Militar no Brasil, Democratização no Brasil, Os Estados Unidos no Mundo Atual, União Soviética e o Fim do Socialismo no Leste Europeu, Crises no Oriente Médio, Os Tigres Asiáticos, Pluralidade Cultural no Brasil.

O livro do 8º ano possui 21 capítulos, com os seguintes títulos: A Colônia em expansão, O ouro das Gerais, A consolidação do território colonial português, A Igreja na América portuguesa, O Século das Luzes, A Revolução Industrial, América Inglesa: do cotidiano à conquista da liberdade; A Revolução Francesa, O governo de Napoleão Bonaparte, Revoltas e conflitos na colônia portuguesa, A independência das colônias da América espanhola, O Brasil conquista sua soberania, Primeiro Reinado: o governo

de dom Pedro I, O Império brasileiro em perigo: as regências, Dom Pedro II no poder: transformações e conflitos, O movimento social dos trabalhadores, A unificação da Itália e da Alemanha, O neocolonialismo, Mudanças no Segundo Reinado brasileiro, A República brasileira, Canudos e Cangaço: guerra no Sertão.

Cada capítulo é composto por subseções, que são exemplificadas pelos autores, nas primeiras páginas, que definem e ilustram com imagens cada uma delas, quais sejam:

- 1) A abertura de capítulo: constituída por um texto, com uma ou mais imagens e uma seção de atividades intitulada “Radar - Localizando e conversando”;
- 2) Boxes: ajudam a ampliar e a aprofundar os temas estudados e estão inseridos no texto principal;
- 3) Seção “Mundo Cultural”: complementa o estudo com a exposição de diferentes manifestações culturais;
- 4) Propostas de atividade: há algumas propostas de atividades inseridas ao longo do texto explicativo;

- 5) Vocabulário: apresenta o significado de alguns termos ou expressões;
- 6) Estudar e organizar: seção com o objetivo de trabalhar, de forma crítica, o conteúdo;
- 7) Leitura e reflexão: o aluno será o historiador, que deve analisar e interpretar diferentes textos;
- 8) Concluir e aprender: propõe-se à elaboração de linhas do tempo, textos, pesquisas, sintetizando o que o aluno aprendeu no capítulo;
- 9) Conhecendo e descobrindo: indicação de filmes e livros e apresentação de uma atividade de reflexão.

Essas seções são inseridas ao longo do texto com o propósito de introduzir informações adicionais, que são importantes para a compreensão do tema

estudado. Cada uma tem sua especificidade: uma traz um texto, outra propõe atividade de reflexão. Essas são ferramentas importantes, pois permitem a entrada de elementos novos que contribuem para a reflexão e aprendizagem.

Após a análise da composição dos livros, foi realizado o levantamento dos nomes de lugares. Nos topônimos encontrados no livro do 9º ano, verificou-se a presença de elementos humanos, em sua maioria, de origem estrangeira. A presença de mapas e imagens apresenta-se em pequena quantidade, com cerca de quinze. Nesse primeiro momento, diante dos dados, verificou-se a não-presença de etimologia e histórico relacionados aos nomes coletados. O Quadro 2 apresenta uma ficha lexicográfico-toponímica com os dados levantados descritos, a seguir:

Quadro 2 - Ficha lexicográfico-toponímica

Topônimo (Elemento Humano)			Taxonomia	Etimologia /origem		Histórico		Informações adicionais/ links	Mapas		Imagens		Página do Livro	Data 2012
				Presença	Não presença	Presença	Não presença		Sim	Não	Sim	Não		
Estados Unidos					X		X	Após a Primeira Guerra Mundial a população dos EUA passou por um período de grande euforia		X		X	34	08/12
Portugal					X		X	País ligado ao regime fascista (1930)		X		X	43	11/12
Juazeiro do Norte					X		X	Palco de intensas manifestações de misticismo em torno do padre Cícero Romão Batista (1930)		X		X	59	11/12
Rio de Janeiro					X		X	Grandes mudanças estruturais no início do século XX		X	X		60	11/12
Ano:			2009											
Pesquisadora:			Anna Inez A. Reis											
Revisora			Karylleila Andrade											

Fonte: Reis (2014), adaptada de Dick (2004) e Andrade (2010)

Dando continuidade ao estudo, foi analisado o livro de didático do 8º ano, buscando verificar a presença e a forma como se apresentam os nomes dos lugares. Para obter uma análise mais detalhada, foram selecionados três capítulos do livro, onde foi verificada a não-presença de etimologia ou de históricos de nomes de lugares. Os três capítulos selecionados foram os seguintes: A colônia em expansão, O ouro das Gerais e

A consolidação do território colonial português. Eles fazem parte da primeira unidade do livro, que aborda a consolidação da presença europeia na América. Neles, são apresentados conteúdos sobre a ocupação e o povoamento do Brasil pelos portugueses. No entanto, observou-se que os nomes de lugares apresentam-se relacionados ao processo de ocupação do território. Como aponta o livro analisado, durante o processo de expansão do território brasileiro (século XVI), observa-se que o

desbravamento da colônia levou à ocupação desse território que, por sua vez, propiciou o surgimento de núcleos de povoamento como vilas e povoados. Entende-se que, com a formação desses aglomerados, aconteceu a atividade de nomeação desses lugares.

O primeiro capítulo do livro trata de como ocorreu o início da expansão da América Portuguesa e aborda os fatos que levaram à União Ibérica e os acontecimentos e mudanças ocorridas no Brasil em função dessa união. Durante esse período, no território brasileiro, ocorreram a consolidação da posse da região litorânea do Nordeste e Norte feita pelos portugueses e espanhóis, a invasão e ocupação do Nordeste pelos holandeses, além de várias expedições que adentraram o interior do território.

Na época da União Ibérica, Espanha e Holanda estavam em conflito e, como consequência, holandeses invadiram e ocuparam o Nordeste. O subtópico, intitulado O Nordeste, sob ocupação holandesa, apresenta de que forma ocorreu tal ocupação. Os holandeses conquistaram Pernambuco e, a partir de então, estenderam seu domínio sobre o litoral nordestino. Eles dominaram a região onde atualmente encontra-se localizado no Estado de Sergipe e o atual Estado do Rio Grande do Norte, onde

hoje está situada a cidade de Fortaleza, no Ceará. Essa região permaneceu sob o domínio holandês por 24 anos, período no qual ocorreram grandes mudanças.

Após a ocupação, a região conquistada foi rebatizada de Nova Holanda. A atual cidade de Recife que, na época era uma pequena aldeia, se tornou a capital e recebeu o nome de Maurícia. Pode-se observar a atividade de nomeação ocorrida durante o período da ocupação holandesa: o lugar onde hoje é a cidade de Natal foi chamado de Nova Amsterdã. Após a saída dos holandeses, os lugares voltaram a ter os nomes anteriores. Com a invasão do Nordeste brasileiro pela Holanda, entendemos que ocorreu uma tomada de posse, uma ocupação do território. Como forma de consolidar essa posse/ocupação, as terras foram rebatizadas. A Figura 1, a seguir, apresenta o nordeste holandês:

Figura 1 - Nordeste Holandês



Fonte: Piletti, Piletti e Tremonte (2009b)

A ocupação da região, atual Nordeste brasileiro, deixou marcas na história do local que, embora tenha sido rebatizada novamente, quando Portugal retomou a posse da região, provavelmente há marcas na história e na formação da identidade daquela região. Segundo Piletti, Piletti e Tremonte (2009b),

Os holandeses permaneceram durante 24 anos no Nordeste. Nesse período, Pernambuco passou por grandes transformações, sobretudo na gestão de Maurício de Nassau. [...] Nassau chegou ao Recife em 1637 como governador da Nova Holanda, nome com que os holandeses rebatizaram a região. [...] Nassau trouxe cientistas e artistas para estudarem e retratarem a natureza tropical do Nordeste. O Recife era, por essa época, uma pequena aldeia. Nassau fez dela a capital da Nova Holanda. Construiu pontes, palácios e obras sanitárias. Além disso, estimulou o desenvolvimento do Nordeste. (PILETTI; PILETTI; TREMONTE, 2009b, p. 14)

Nesse caso, o ato de nomeação nos dá a oportunidade de resgatar, a partir do nome, o contexto sociohistórico e político da época. A questão da colonização da região, sua ocupação e seu povoamento, a construção da sua cultura e identidade estão fortemente marcadas por esses acontecimentos.

¹ As bandeiras trata de uma ação “reservada para o mais duradouro e o mais importante conjunto

Ainda, no primeiro capítulo do livro em análise, fala-se das bandeiras¹, outra atividade humana que foi de grande importância para o desbravamento e ocupação do interior do Brasil. A ação dos bandeirantes contribuiu para a ocupação do interior do território pelos portugueses. “Ao avançar pelos sertões, eles criaram condições para o surgimento de pequenos povoados, que depois deram origem a vilas e cidade.” (PILETTI; PILETTI; TREMONTE, 2009b, p. 18). No mapa, a seguir (Fig. 2), são apresentadas as principais bandeiras. Elas saiam principalmente de São Paulo e percorreram grande parte do interior do território brasileiro:

Figura 2 – Principais bandeiras



Fonte: Piletti, Piletti e Tremonte (2009b)

Através da atividade bandeirante, foram descobertas jazidas de ouro na região das

de ações de devassamento do sertão [...]” (GOES FILHO, 1999, p. 92).

Gerais, atual Estado de Minas Gerais, no final do século XVII. Essa descoberta foi importante para as atividades lucrativas da colônia. Esse assunto é tratado no segundo capítulo, intitulado O ouro das Gerais. Com essa descoberta, abriram-se mais caminhos para a região, pois havia grande interesse na exploração do metal precioso. A região foi ocupada e, conseqüentemente, surgiram núcleos de povoamento que logo se expandiram devido à grande movimentação de pessoas nas regiões onde ficavam as minas. Segundo Piletti, Piletti e Tremonte (2009b), naquela região foram fundadas várias vilas.

Até a descoberta do ouro no interior das Gerais, a sociedade colonial era sobretudo rural. Havia cidades e vilas, mas as atividades econômicas predominantes eram agropecuárias. Com a mineração, verificou-se um enorme incremento da população da colônia e uma verdadeira explosão de núcleos urbanos na região das minas. Entre 1700 e 1725, foram fundadas as vilas de São João del-Rei, Sabará, Mariana, Vila Rica (atual Ouro Preto), Arraial do Tejuco, Ribeirão do Carmo e outras. (PILETTI; PILETTI; TREMONTE, 2009b, p. 23)

Logo, o ouro tornou-se responsável pela movimentação da sociedade que ali se formou, pois tudo girava em torno dele. A descoberta do ouro mudou toda a vida colonial. O interior do território começou

a ser ocupado, a população aumentou, surgiram cidades, as profissões se diversificaram (PILETTI; PILETTI, TREMONTE, 2009b). As vilas que se formaram foram muito importantes durante o ciclo do ouro e são até hoje, pois se tornaram cidades que guardam uma história rica sobre a formação do Brasil.

No terceiro capítulo, fala-se da ocupação da Amazônia que começou a ser explorada a partir do século XVII. Tal ocupação ocorreu através da ação de missionários católicos que adentraram a região e reuniam indígenas em missões. Nas margens dos rios amazônicos, estabeleceram-se vários núcleos de povoamento que, mais tarde, deram origem a algumas cidades da região. Nas palavras de Piletti, Piletti e Tremonte (2009b), podemos ver que

A ocupação portuguesa da Amazônia foi efetivada, sobretudo, pela ação de missionários católicos, que entravam pelos rios e reuniam os indígenas em missões. Nas margens dos rios da Amazônia estabeleceram-se muitos núcleos de povoamento, que deram origem às atuais cidades da região. (PILETTI; PILETTI; TREMONTE, 2009b, p. 39)

A vida nos aldeamentos era organizada pelos padres. “Os indígenas construíam as casas e outras instalações, cultivavam

os produtos necessários à alimentação dos moradores, caçavam, pescavam e colhiam produtos silvestres.” (PILETTI; PILETTI; TREMONTE, 2009b, p. 39).

No mapa apresentado no livro, observam-se os nomes das missões das quais se originaram as cidades. Os nomes dos lugares são motivados por línguas indígenas: Paru, Gurupatuba, Urubuquara, Paixus, Tapajós, Jamundá, Aracari, Mariuá, Trocano, Tefé e Coari. Duas das cidades apresentadas no mapa, Coari e Tefé, ainda tem o mesmo nome. As demais foram renomeadas.

De acordo com Gonçalves (apud ANDRADE; DICK, 2012), na região amazônica, os lugares receberam nomes que indicam práticas, costumes e valores que, em sua maioria, refletem identidades já existentes. Durante os três séculos em que ocorreu a atividade de ocupação do território brasileiro, na medida em que a exploração de novas terras avançavam, foram surgindo regiões muito povoadas. No século XVI, o povoamento limitava-se à região litorânea, com as cidades de Natal, Filipeia, Igarauçu, Olinda, São Cristóvão, Salvador, Ilhéus, Santa Cruz, Porto Seguro, Vitória, Espírito Santo (atual Vila Velha), Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, São Vicente, Itanhaém e Cananeia. No mapa, a seguir (Fig. 3), podemos ver os nomes das missões, e o

que aparece entre parênteses são os nomes das cidades atuais, nascidas das missões.

Figura 3 - Missões na Amazônia



Fonte: Piletti, Piletti e Tremonte (2009b)

No século seguinte, houve um crescimento no Nordeste, Sudeste e região amazônica. Com isso, ocorreu o desenvolvimento das cidades de Belém, São Luís, Paraíba e Cabo Frio. No século XVIII, grande parte do território encontrava-se povoado. Nestes três séculos, houve intensa atividade de ocupação e povoamento. Nessa época, já havia se formado as cidades de Cuiabá, Vila Boa, Santiago de Xerez (mais no interior do território), Sabará, Vila Ribeirão do Carmo e Vila Rica (na região das minas) e Taubaté e Sorocaba (na região de São Paulo).

Proposta interdisciplinär preliminar

Não se pode desconsiderar a importância de compreender o processo de ocupação do território nos estudos toponímicos e nem de fazer referência à toponímia

brasileira sem considerar a história, o processo de colonização e o povoamento do país (ANDRADE; DICK 2012). A partir da análise, apreende-se que a identidade de uma região e de um povo está vinculada ao processo de formação do lugar, sua conquista, ocupação e povoamento.

Se um lugar tem uma identidade, algo que o identifique e o singularize, isso ocorre porque há uma história, uma memória dos acontecimentos que levaram tal lugar, a partir de seu povo e de sua cultura, a construir o que é, ou seja, a sua singularidade, a sua essência. Os nomes dos lugares podem evidenciar essas marcas, pois são um “recorte no plano das significações, um registro do momento em que se deu a nomeação.” (ANDRADE, 2010, p. 106). Os topônimos, como são apresentados nesses três capítulos analisados, permitem realizar a ligação entre eles e a sua motivação, ou seja, permitem resgatar a memória que se inscreve neles. De acordo com os PCN (BRASIL, 1998), o conhecimento científico tem seus objetivos sociais e, por esse motivo, é reelaborado de diversas formas para ser ensinado na escola. Assim sendo, considera-se a possibilidade de que os conhecimentos toponímicos poderiam ser reelaborados e inseridos nos livros

didáticos, a fim de possibilitar um subsídio no estudo de História, no sentido de contribuir para o fortalecimento dos laços de identidade, de memória e de pertencimento com o lugar.

Pensar em possibilidades, a partir dos nomes de lugares, de forma interdisciplinar, significa apresentar os topônimos com dados que se interrelacionem entre si e, por conseguinte, possam proporcionar uma visão mais ampla do nome de lugar. Para exemplificar, pode-se introduzir os nomes de lugares com informações a respeito de sua origem/etimologia, trabalhar com a memória social do lugar, correlacionar o nome com o caráter identitário e cultural local. Essas são possibilidades de estratégias de ensino para a disciplina de História e os topônimos. Como sugestão prática e que, efetivamente, podem fazer a diferença, esses dados podem ser introduzidos dentro de sala de aula, por meio de produções de textos, pesquisas de campo e entrevistas, com o uso da memória e da história oral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscou-se entender a relação entre os nomes dos lugares e o

ensino de História. Para tanto, foi feita a análise de livros didáticos de História do 8º e 9º anos, tendo em vista a Teoria da Interdisciplinaridade. Partindo de um enfoque interpretativo descritivo, buscou-se identificar de que forma os nomes dos lugares estão dispostos nos livros didáticos e como se estabelece a sua relação com o ensino de História. O objetivo é discutir, de forma preliminar, uma proposta pedagógica, utilizando os topônimos em uma perspectiva interdisciplinar nos livros didáticos de História.

Como resultados preliminares, observou-se que os nomes dos lugares são apresentados nos livros analisados, geralmente, acompanhados de mapas e imagens. Na análise de dados, identificou-se que não há presença de históricos sobre a origem do local ou do nome. Fez-se necessário, então, olhar nas “entrelinhas”, procurando informações que pudessem estar diluídas no contexto. Percebeu-se que o surgimento de alguns lugares está ligado a questões sociohistóricas e políticas da história do nosso país.

Identificou-se, também, que a faixa litorânea do Nordeste, que vai do Sergipe ao Rio Grande do Norte, foi palco de uma disputa pela posse do território entre Espanha e Holanda no século XVII.

Também no interior do Brasil, na região onde hoje se localiza o Estado de Minas Gerais, houve uma intensa atividade de exploração aurífera no século XVIII. Devido à intensa movimentação de pessoas, surgiram, na região, vilas que se transformaram em cidades. No início do século XVII, durante a ocupação da Amazônia, surgiram 14 agrupamentos indígenas que deram origem a cidades que permanecem até hoje.

O diálogo entre as diversas disciplinas e saberes nos leva a construir e a produzir conhecimentos mais significativos e colaborativos, que podem se interrelacionar, e não se fragmentar. Vivemos em um mundo no qual, cada vez mais, tudo se relaciona e se interage. Os topônimos que surgiram nesse período guardam a origem dos lugares e são fontes de informação sobre a colonização e ocupação do território brasileiro. Tendo como base as leituras de Morin (1990), o estudo dos topônimos possibilita ao aluno e ao professor da Educação Básica o resgate da memória sociohistórica e cultural do país, bem como uma compreensão mais crítica da realidade. Grande é sua contribuição para o resgate da identidade dos lugares, uma vez que revelam a História que precisa ser desvendada.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, K. S. **Atlas toponímico de origem indígena do estado do Tocantins:** Atito. Goiânia: Ed. da PUC de Goiás, 2010.

ANDRADE, K. S. Os nomes de lugares em rede: um estudo com foco na interdisciplinaridade. **Domínios de Linguagem**, v. 6, n. 1, 1º Semestre 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>>. Acesso em: 25 dez. 2018.

ANDRADE, K. S.; DICK, M. V. de P. do A. A interdisciplinaridade no contexto da toponímia: reflexões iniciais de uma proposta aplicada ao ensino. In: ISQUERDO, M. A.; SEABRA, M. C. T. C. (Eds.). **Ciências do léxico**. Campo Grande: UFMS, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: História**. Brasília: MEC/SEF, 1998, 108 p.

CARVALHINHOS, Patrícia de Jesus; ANTUNES, Alessandra Martins. **Princípios teóricos de toponímia e antropotoponímia:** a questão do nome próprio (2007). Disponível: <<http://www.filologia.org.br/xicnlf/2/09.htm>>. Acesso em: 26 mar. 2013.

DICK, M. V. de P. do A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. Arquivo do Estado de São Paulo. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

DICK, M. V. de P. do A. Rede de conhecimento e campo lexical. In: ISQUERDO, M. A.; KRIEGER, M. G. da. **Ciências do léxico**. Campo Grande: UFMS, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOES FILHO, Synesio Sampaio. **Navegantes, bandeirantes, diplomatas**. Um ensaio sobre a formação das fronteiras do Brasil. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ISQUERDO, Maria Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. A trilha dos “buritis” no vocabulário onomástico-toponímico: um estudo na toponímia de Minas Gerais e de Mato Grosso do Sul. In: BARROS, Lidia Almeida; ISQUERDO, Maria Aparecida Negri (Orgs.). **O léxico em foco**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

LUDWIG, Antônio Carlos Will. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo : Atlas 2003.

FAZENDA, I. C. **Interdisciplinaridade:** historia teoria e pesquisa. 8. ed. Campinas: Papirus, 2001.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

NEVES, José Luiz. Pesquisa Qualitativa: características usos e possibilidades. **Cadernos de Pesquisa em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 2º semestre 1996.

PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino; TREMONTE, Thiago. **História e vida integrada**: 8º ano. 4. ed. São Paulo: Ática, 2009b.

PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino; TREMONTE, Thiago. **História e vida integrada**: 9º ano. 4. ed. São Paulo: Ática, 2009a.

REIS, Anna Inez A. **Os nomes de lugares e sua relação com o ensino de História no Ensino Fundamental**. 49f. TCC. Licenciatura em Língua Portuguesa. Universidade Federal do Tocantins UFT, Campus de Porto Nacional, Porto Nacional, 2014.

TOCANTINS. Secretaria de Estado da Educação e Cultura – TO. **Referencial Curricular do Ensino Fundamental das Escolas Públicas do Estado do Tocantins: Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano**. 2. ed. Palmas: 2008, 281p.